

Francisca Araújo*

O que é a poesia?

O que é a poesia?

Eu não tenho um conceito definido
Que resuma o que é a poesia
Por mais vezes que busque esse sentido
Remontando o painel da fantasia.
Ela salta das quadras e tercetos,
Pulsa forte na veia dos sonetos,
Mergulhando no mar da inspiração...
Canta ainda as chegadas e partidas
Nos olhares que choram despedidas
Pra dar voz ao que sente o coração.

Flor que brota do ramo da cultura,
No pomar divinal das belas artes,
Entre tantas reluz de forma pura
Espalhando o saber por muitas partes...
Ela cabe na palma do universo
E por ter um conceito tão diverso
Ninguém sabe qual é a sua idade.
Mas, seu cheiro comparo ao da essência
De um poema na sombra da carência
Cochilando nos braços da saudade.

Quando o vate desliza a mão na prima,
O bordão afinado logo soa
E parece dizer ao som da rima
Que ela dança por dentro da pessoa.
Nesse mesmo rojão sai entretendo,
Puxa a linha do verso e vai tecendo
Os mistérios do mundo e os que sente...
Qualquer tema desata se preciso

Bastam só dois retalhos de improviso,
Com dez cordas na agulha do repente.

Venha ao céu dos meus sonhos quero vê-la
Encantar-se na prece mais tranquila
Por que posso rimar pra descrevê-la
Mas, preciso sonhar pra descobri-la.
Incendeie a esfera desses astros,
Deixe meros sinais ou alguns rastros,
Parta assim que chegar a luz da aurora...
Forre a cama macia do meu peito,
Se quiser adormeça no meu leito,
Diga um verso qualquer e vá embora.

Eu recito um minuto de protesto
Quando a dor do meu pranto cai sem voz
E confesso o temor de todo o resto
Ao estar junto a ela, mas a sós...
Ah, quem dera compor mais um poema
Sem que o tempo desbote a cor do tema,
Para tê-la por mim sempre lembrada...
Já que todos que fiz vi perecendo
Com o suor das palavras escorrendo
Dos rascunhos da folha rabiscada.

Quis fugir do conforto do meu ninho
Engasguei no silêncio dos meus lábios,
E só vi nas lonjuras do caminho
Passos tolos buscando rumos sábios.
Voltei sem explicar essa magia
Pois, só sei definir a poesia
Como parte que em tudo me completa.
Ela é expressão mais que perfeita
Eu não sei afinal do que foi feita
Porém sonho, meu Deus, que sou Poeta.

* Francisca Araújo reside em uma comunidade rural situada na cidade de Iguaracy, no sertão de Pernambuco. Participou da coletânea “O que é poesia” (2018), Coletânea das Mesas de Glosas do Pajeú (2019) e Antologia Literária e Fotográfica “Profundaças 3”, Voo Audiovisual (2019). É autora das glosas que compõem o cordel “Respeito não é somente/ No dia internacional”, no mote de Thaynnara Queiroz. É membro do coletivo *Mulheres de Repente*.